

A LUTA DOS KAINGANG E GUARANI DE MANGUEIRINHA (PR), LIBERADOS POR

ÂNGELO CRETA

Amigos, em 12 de maio de 1949, um acordo inconstitucional celebrado entre o Governo Estadual de Moisés Lupion e o Governo Federal através do Ministério da Agricultura ao qual estava subordinado o Serviço de Proteção ao Índio, reduziu seis áreas indígenas do Paraná em mais de 150 mil ha, confinando os índios a menos de 1/3 da área original.

Em Mangueirinha, os índios Kaingang e Guarani foram expropriados em 8.976 ha, violando-se assim o seu legítimo direito de posse da terra, garantido pela Constituição de 1946 - art.2 §6. Imediatamente ao acordo a área expropriada foi transferida para o Grupo Econômico FORTE-KHURY que, em 1961, a vendeu a F.SLAVIERO & FILHOS Industria e Comercio de Madeiras.

Em 1963, quando da ocupação, o Grupo SLAVIERO expulsou violentamente os índios da área onde habitavam desde tempos imemoriais, chegando a queimar-lhes as casas, destruir as plantações e matar os animais domésticos.

Dez anos mais tarde, os Kaingang, através da FUNAI, entraram na Justiça reivindicando a área em mãos dos SLAVIERO. Os índios saíram vencedores no julgamento de primeira instância. Porém, em setembro próximo passado, o Juiz Lício Bley Vieira, da Segunda Vara da Justiça Federal, em Curitiba, deu ganho de causa à Firma SLAVIERO & Filhos.

A área grilada representa a maior reserva de Pinheiro Araucária ainda existente no Paraná. Os índios Kaingang e Guarani não medem sacrifício no sentido de reconquistar tal área, pois ela não apenas representa um incalculável potencial ecológico a ser preservado

mas é sobretudo, significa a garantia de sobrevivência destes dois povos secularmente massacrados e espoliados.

Hoje. Após trinta anos de luta, os Kaingang e Guaraní estão prestes a invadir a área, preferindo morrer ao ver a sua terra tomada e seus pinheirais destruídos. Chegou a hora de dar a mão àqueles que foram os primeiros donos da terra, na qual viveram durante séculos sem destruí-la ou devastá-la. A luta do povo Kaingang e Guaraní é uma luta de todos nós.

(Nota divulgada pela imprensa
da Associação Nacional de Apoio
ao Índio PR)

.....

ÂNGELO CRETÃ: "Vamos ocupar nossa terra".

Angelo Cretã, de 38 anos, era o grande líder da luta dos Kaingang e Guaraní pela recuperação das terras e pinheirais de Mangueirinha. Exercia também virtual liderança sobre os Kaingang e Guaraní das demais áreas do PR, SC e RS. Ele teve papel fundamental na rebelião dos índios do Rio das Cobras (PR) e Nonoai (RS) que resultou na expulsão dos posseiros que ocupavam as terras reivindicadas pelos índios há tantos anos. No dia 23 de dezembro de 1979 ele foi a figura central do Ato Público realizado em Curitiba. Para um auditório de mais de mil pessoas e dezenas de representantes de entidades, Angelo Cretã afirmou que os Kaingang e Guaraní de Mangueirinha consideravam a decisão judicial injusta e ilegítima: "nos vamos ocupar a qualquer momento a área de 8.976 ha que nos foi roubada pelo Grupo SLAVIERO".

Sem falar em prazo ou data, Angelo Cretã optou pelo

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO SP.
Rua Caiubi, 126
05010 - São Paulo - SP.

termo ocupação e não invasão das terras de Mangueirinha. " Não tem sentido falar em invasão de uma área que sempre pertenceu aos índios e da qual foram expulsos . Vamos simplesmente ocupá-la novamente. "

Na noite do dia 22 de janeiro , Angelo Cretã foi vítima de um atentado . Ele havia alertado os demais líderes indígenas da área de que sua possível morte não deveria parar a luta. Não resistiu aos ferimentos e morreu no dia 29.

Vários líderes da área afirmaram que vão continuar a luta. Entre eles , José Agostinho , irmão de Cretã afirmou: " po de morrer um Cretã , mas há outros para manter a luta por nossos direitos " .

.....

NOTA DIVULGADA PELA IMPRENSA DA COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO SP

A Comissão Pró-Índio de São Paulo vem a público manifestar sua solidariedade ao povo Kaingang pela morte violenta de seu líder Angelo Cretã e seu protesto pela omissão do Estado na defesa dos direitos dos povos indígenas. .

Em um mês ocorreram impunemente dois assassinatos de líderes indígenas cuja atuação estava ligada diretamente à defesa da terra. As mortes de Angelo Cretã e de Angelo Xavier, dos Pankararé da Bahia , dois grandes líderes para seus respectivos povos , parecem demonstrar , mais uma vez , que para certos setores da sociedade nacional "índio bom é o índio morto " .

Esta idéia tem se concretizado em formas variadas : desde a eliminação física pura e simples até a morte da cultura e da identidade indígena tal como pregada recentemente pelo Brigadeiro Protásio Leal de Oliveira , da FAB de Belém , 2º COMAR , para quem

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO SP
Rua Calubi, 126
05010 - São Paulo - SP.

a política oficial deve visar uma integração radical dos índios para que se tornem "brasileiros convictos".

Diante deste quadro, cabe denunciar a falta de capacidade da atual presidência da FUNAI em definir e executar uma política indigenista de acordo com as reivindicações dos próprios índios e também dos setores significativos da sociedade civil.

Comissão Pró-Índio SP

São Paulo 30 de janeiro de 1980

.....

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO SP.
Rua Caiubi, 126
05010 - São Paulo - SP.

Nota à imprensa

A Comissão Pró-Índio de São Paulo vem a público manifestar sua solidariedade ao povo Kaingang pela morte violenta de seu líder Ângelo Kretã e seu protesto pela omissão do Estado na defesa dos direitos dos povos indígenas.

Em um mês ocorreram impunemente dois assassinatos de líderes cuja atuação estava ligada diretamente à defesa da terra. As mortes de Ângelo Kretã e de Ângelo Xavier, dos Paq Keraré da Bahia, dois grandes líderes para seus respectivos povos, parecem demonstrar, mais uma vez, que para certos setores da sociedade nacional "Índio bom é o Índio morto". Esta idéia tem se concretizado em formas variadas: desde a eliminação física pura e simples até a morte da cultura e da identidade indígena tal como pregada recentemente pelo Brigadeiro Protásio Leal de Oliveira, da FAP de Belém, 2ª COMAR, para quem a política oficial deve visar uma integração radical dos Índios para que se tornem "brasileiros convictos".

Diante deste quadro, cabe denunciar a falta de capacidade da atual presidência da FUNAI em definir e executar uma política indigenista de acordo com as reivindicações dos próprios Índios e também dos setores significativos da sociedade civil.

Comissão Pró-Índio,

São Paulo 30 de janeiro de 1980

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO SP.
Rua Calubi, 128
05010 - São Paulo - SP.

Sucursal/SP - Av. Higienópolis, 983 - 01238

A luta continua

UM POUCO DA HISTÓRIA

No dia 12 de maio de 1949 o governo Estadual do Paraná, Moises Lupion, e o Governo Federal através do Ministério da Agricultura ao qual estava subordinado o Serviço de Proteção aos Índios celebraram um acordo inconstitucional: reduziram seis áreas indígenas do Paraná em mais de 150 mil hectares e confinaram os índios em menos de 1/3 da área original.

Em Mangueirinha, os índios Kaingang e Guarani foram expropriados em 8.976 hectares sendo violado o seu legítimo direito de posse da terra garantido pela Constituição de 1946 art. 2 § 6. A área expropriada foi imediatamente transferida para o grupo econômico FORTE-KHURY que, em 1961, a vendeu para o grupo F. SLAVIERO & FILHOS Indústria e Comércio de Madeiras.

Em 1963, o grupo SLAVIERO expulsou violentamente os índios desta área, queimando-lhes as casas e destruindo as suas plantações.

Em 1973, os KAINGANG, através da FUNAI, entraram na justiça reivindicando a área expropriada pelos SLAVIERO. Saíram os índios vencedores no julgamento em primeira instância. No mês de setembro de 1979 o Juiz Licio Bley Vieira, da Segunda Vara da Justiça Federal, em Curitiba, deu ganho de causa à firma SLAVIERO & FILHOS.

A área grilada é a maior reserva de Pinheiro Araucária existente no Mundo . . .

O CACIQUE KRETÃ

Jovem de 38 anos era o líder da luta dos Kaingang e Guarani para a recuperação das terras e pinheirais expropriados. Era vereador eleito em Mangueirinha. E declarou no ato público realizado no dia 23 de dezembro de 1979 em Curitiba:

"Não tem sentido falar em invasão de uma área que sempre pertenceu aos índios e da qual foram expulsos. Vamos simplesmente ocupá-la novamente".

Respeitado pelo seu povo, Angelo exercia sua autoridade através da defesa dos direitos dos povos indígenas. Anteriormente havia liderado a rebelião dos índios do Rio das Cobras (PR) e Nonoai (RS) que lograram expulsar os posseiros que ocupavam as terras que há tantos anos reivindicavam.

Foto: Vicente Carelli



Angelo Kretã

KRETÃ no dia 22 de janeiro de 1980 foi vítima de um acidente intencionalmente provocado: seu volks bateu contra uma carreta que se viu obrigada a desviar de um carro, criminosamente, parado na estrada cujos ocupantes preparavam uma emboscada para o cacique. KRETÃ não resistiu aos ferimentos e morreu sete dias depois na policlínica em meio à vigília constante dos seus irmãos e companheiros da reserva de Mangueirinha.

Antes, porém, alertara os demais líderes indígenas da área de que sua possível morte não deveria parar a luta . . .

ANGELO KRETÃ? – PRESENTE!

MISSA DE 7º DIA PARA ANGELO KRETÃ

COMENTÁRIO

Angelo Kretã era um líder do povo indígena Kaingang, Pertencia à comunidade indígena de Mangueirinha no Sudoeste do Paraná.

Há alguns anos o Governo do Estado do Paraná, prejudicou de forma ilegal e injusta a comunidade Kaingang de Mangueirinha roubando grande parte de suas terras. Hoje essas terras estão em mãos de uma grande firma madeireira, a firma Slaviero - que envolve altas autoridades do Governo do Paraná.

Angelo se distinguiu na luta contra a depredação das reservas indígenas e sobretudo na luta pela devolução de terras roubadas aos índios Kaingang e Guarani nos últimos anos, por particulares e até pelo próprio Governo.

Nos últimos meses Angelo Kretã vinha sofrendo pressões e ameaças por parte dos invasores da reserva indígena. Por isso pediu garantias da polícia.

No dia 22 de janeiro foi emboscado por um grupo de jagunços, sofrendo em consequência um grave acidente de carro, vindo a falecer no dia 29 de janeiro.

A morte de Angelo Kretã faz parte de um amplo plano de pressões e ameaças contra os povos indígenas de todo o Brasil. Há um mês foi morto também de emboscada, outro líder e Angelo do Povo Pankararé na Bahia. A aqui no Mato Grosso essa campanha de ameaças e pressões contra os índios está sendo apoiada pelo próprio Governo do Estado, por deputados e por jornais. Nessa semana mesmo um jornal de Goiânia, amplamente distribuído aqui no Estado, publica matéria paga, contendo grosserias contra os índios de nosso Estado e propondo a desapropriação dos mesmos.

Reunimo-nos nessa missa em sinal de solidariedade ao povo Kaingang aos índios do nosso Estado e aos índios de todo o Brasil, ameaçados em seu direito mais fundamental, o direito à vida, à sobrevivência física e como povo.

Nesta missa queremos também denunciar e protestar contra os que vem prejudicando a esses povos.

Não somos uma voz isolada. Hoje celebram-se missas de 7º dia em todo o Brasil em memória do líder Kaingang e de protesto contra as violências aos povos indígenas que está em curso nesse país.

ABERTURA

TODOS Em nome do Pai de todos os Povos/Maíra de tudo/excelso Tupã
Em nome do Filho/que a todos os homens nos faz ser irmãos/No sangue mesclado com todos os sangues/ Em nome da Aliança da Libertação/Em nome da Luz de toda a Cultura/Em nome do Amor que está em todo o Amor/
Em nome da Terra-Sem-Males/perdida no lucro/ganhada na dor/em nome da Morte vencida/em nome da vida cantamos Senhor.

MEMORIA PENITENCIAL

TODOS Herdeiros de um Império de extermínio/ filhos da secular dominação/queremos reparar nosso pecado/viemos celebrar a nova opção: Ressurreição. - Na Ceia da Morte e da Vida/ a antiga memória perdida/ - a Morte dos Povos do passado/na festa do povo esperado: Ressurreição. - a História da América inteira, nesta Memória de Libertação/ - na páscoa Ameríndia/ainda sem ressurreição, ressurreição, sem ressurreição...

SOLO Eu sou América/sou o povo da terra/da Terra-sem-males/ o Povo dos Andes, o Povo das selvas/o Povo dos Pampas/ o Povo do Mar...

Eu sou Apache, eu sou Azteca, eu sou Aymara, eu sou Araucano, eu sou Maíra, eu sou Inca, eu sou Tupi, eu sou Tucano, eu sou Yanomani, Eu sou Ay-moré, eu sou Irantxe, eu sou Rikbaktsa, eu sou Munku, eu sou Bororo, eu sou Kayaby, eu sou Pareci, eu sou Apiaká, Eu sou Kamayurá, eu sou Waurá. eu sou Karajá, eu sou Terena, eu sou Xavante, eu sou KAINGANG.

TODOS: Caravelas do lucro/viemos navegando/para vender a terra/para explorar lucrando.

SOLO: Eu vivia na pura nudez/ brincando, plantando, amando, gerando, nascendo, x crescendo/ na pura nudez da vida.

TODOS: E nós te revestimos/com roupas de malícia/Violamos tuas filhas/te demos por moral/ a nossa hipocrisia/

SOLO: Eu tinha meus pecados/eu fiz minhas guerras.../Mas eu não conhecia a Lei feita Mentira/ o lucro feito Deus/

TODOS: E nós te revestimos com roupas de malícia.

SOLO: Eu era a liberdade/-não uma estátua apenas-/Moara em carne humana, a Liberdade viva/ eu era a Dignidade/sem medo e sem orgulho/ a Dignidade Humana.

TODOS: E nós te escravizamos/e nós te sepultamos/na escuridão das minas Dobramos teu corpo/ sob os canaviais/E te jogamos contra/as árvores amadas/para cortar madeira/cortando o teu espírito/o cernice do teu povo.

SOLO:Meu tempo era o Dia e a Noite/ o Sol e a Lua/as Chuvas e os Ventos gerais/meu tempo era o Tempo,sem horas.

TODOS: E nós te amarramos ao tempo do relógio/o nosso pouco tempo de pressas e interesses/ao tempo-concorrência.

SOLO: Eu adorava a Deus/Maíra em toda coisa/Tupã de todo gesto/Razão de hora/Eu conhecia a Ciência do Bem e o Mal primeiros/A Vida era meu culto/a Dança era meu culto/a Terra era meu culto/a Morte era meu culto/eu era um Culto vivo.

TODOS: E nós te missionamos/infiéis ao Evangelho/cravando em tua vida/a espada de uma Cruz/Sinos de Boa Nova/num dobre de finados/ Infiéis ao Evangelho/do Verbo Encarnado/te demos por mensagem/cultura forasteira/Partimos em metades/a paz de tua vida/adadora sempre.

SOLO: O amor do:Pai de todos/me batizou com água da Vida e da Consciência/e semeou em mim a Graça do seu Verbo/Semente universal de Salvação.

TODOS: Quando nós te ferramos/ com um batismo imposto/marca de humano gado/blasfêmia do Batismo/violação da Graça/e negação do Cristo.

SOLO: Eu era um Povo de milhões de vivos/de milhões e milhões de Gente Humana/milhões de imagens vivas do Deus Vivo.

TODOS: E nós te dizíamos/portadores da Morte/missionários do Nada.

SOLO: Eu vos dei a beleza do Mar e suas praias/eu vos dei minha Terra e seus segredos/os pássaros,os peixes,os animais amigos,servidores/O milho da espiga apertada e repartida/o bulbo generoso da mandioca - o pão de cada dia/o guaraná cheiroso da floresta/o caldo do assossegante do chimarrão do Sul/O remédio da Terra enfermeira A canoa,voadora nas águas/O Pau-Brasil de fogo/nome do coração do vosso País...

TODOS: E:nós te depredamos/desnudando as florestas/calcinando teus campos/semear veneno nos rios e no ar/E cercamos de arame/a Terra generosa/separando,por cercas/os homens contra os homens:para engordar o gado/da fome nacional/para plantar a soja/da exportação escrava.

SOLO: Eu era a Terra livre/eu era a Água limpa/eu era o Vento puro/fez cunços de abundância/repletos de cantigas.

TODOS: E nós te dividimos/em regras e em fronteiras/a golpes de ganância retalhamos a terra/Invadimos as roças/invadimos as tabas/invadimos o Homem.

SOLO: Eu fazia um caminho a cada vez que passava/Era a Terra o caminho/ O caminho era o Homem.

TODOS: Nós abrimos estradas/estradas de mentira/estradas de miséria/estradas sem saída/ E fizemos do Lucro/ o caminho fechado/para o Povo da Terra.

AIJE KUGURI - EUGENIO RONDON, chefe bororo de Meruri

Acredito que todos os que estão aqui, sentem a mesma dificuldade que nós temos, os mesmos incômodos que sentimos. Os meus irmãos, particularmente os Bororo, estamos na mesma luta, estamos na mesma questão que está sendo problema difícil.

Desde 1972, iniciamos este levantamento da questão sobre a nossa área e até agora nada foi resolvido. Já gastamos, já viajamos. Fomos a Brasília não sei quantas vezes. Em Cuiabá várias vezes e até agora só boas promessas, boas promessas. Já estamos enjoados de estar pra cima e pra baixo, gastando, viajando daqui pra Brasília. A gente fica cansado, fica incomodado por causa da viagem. Come fora de hora, dorme fora de hora.

Mas, como acabou de falar nosso amigo aqui, os problemas deles são mais sérios do que os nossos. Imagina, lá não tem um dedo para ajudar eles um pouco. Lá com eles, o branco está fazendo o que quer. E quantos habitantes tem lá? Quantos conterrâneos?

Responde Cláudio: "Tinha tres mil, agora tem nem a metade. Os índios estão deixando a aldeia".

Eugênio continua: isso quer dizer que o branco quer que o índio obedea a ele. Quer que o índio desocupe de uma vez o pouco que tem até

hoje. A gente vê que o branco quer apoderar mesmo o restinho que o índio tem, conforme o que ele acabou de contar nesse momento. Isso porque o Governo não se interessa pelo índio.

A gente vê que o Governo só se interessa pelo comércio e indústria. O índio está sendo o maior incômodo para o Governo. Quanta coisa a gente escuta no rádio, sem nunca falar dos índios. Só se fala dos interesses comerciais, industriais, dos índios, nada. Que quer dizer isso? Quer dizer que se o índio não existisse no Brasil, para o Governo era um incômodo a menos.

LEITURA DE ISAIAS, 8-9/23-24

Ai de vós, que ajuntais casa a casa, e que acrescentais campo a campo, até que não haja mais lugar, e que sejais os únicos proprietários da terra. Os meus ouvidos ouviram ainda este juramento do Senhor dos exércitos: "Grande número de casas, eu juro, que serão devastadas, grandes e magníficas herdades ficarão desabitadas.

Ai daqueles que, por uma dádiva, absolvem o culpado, e negam a justiça àquele que tem o direito ao seu lado! Por isso, assim como a palhaça é devorada por uma língua de fogo e como a palha consumida pela chama, assim a raiz deles sucumbirá na podridão e sua flor voará como a poeira, porque repudiaram a lei do Senhor dos Exércitos e desprezaram a palavra do Santo de Israel.

EVANGELHO - Mt 5,1-11 - Bem Aventuranças

DESPEDIDA

A fidelidade a Deus nos deve levar a mudar a nossa mentalidade para com os povos oprimidos e o compromisso de nos colocar ao seu lado na luta pela sua sobrevivência. Deus depositou a sua esperança neles, o que está claro nas páginas da Bíblia. Os Povos Indígenas de Mato Grosso, Tapirapé, Xavante, Bororo, Umutina, Nambikuara, Paresi, Irantxe, Rikbaktsa, Kayaby, Apyaká, os povos do Parque Nacional do Xingú e outros, fazem parte desses povos oprimidos nos quais está a esperança do Senhor.

Procuremos comprometer-nos com a sua vida, descobrindo e anunciando os valores que os unem e denunciando os inimigos que os querem destruir.

COMPROMISSO FINAL

Voz masculina(m) Voz feminina(m)

- Voz M - Alimentados da Páscoa do Senhor, e na esperança da terra prometida, rejeitamos todas as cadeias e, com os pés descalços sobre esta Terra nossa, retomamos a marcha dos mortos redivivos.
- Voz F - Com as claras estrelas dos Povos esterminados, iluminamos a rota do último Exodo, buscando a Tera-sem-males.
- Voz M - Com o fogueiras ardendo no coração da noite, a memória dos Povos perdidos conduz o passo dos seus filhos.
- TODOS - Memória - Remorso - Compromisso...
- Voz F - Pelos Templos sem defesa saqueados, por todas as Cidades destruídas, pelos noventa milhões de índios massacrados...
- TODOS - Memória - remorso - compromisso
- Voz M - Pelas ruínas do Império do Sol, pelos Palácios Maias abolidos, por todo o Povo Asteca escravizado, pela desolação dos Sete Povos...
- TODOS - Memória - Remorso - Compromisso.
- Voz F - Pelo silêncio das flautas e tambores na noite, pela morte da alma destes Povos, pela palavra "resignação", dita aos escravos...
- TODOS - Memória - Remorso - Compromisso...
- Voz M - Pelo arcabuz dos bandeirantes e bugreiros, pelos meninos escravizados, pelas meninas defloradas, pelas caravanas de moribundos rumo a São Paulo...
- TODOS - Memória - Remorso, Compromisso...
- Voz F - Pela peste que trouxemos no sangue depurado, pelas lanças quebradas na humilhação, pelas cabeças cortadas dos Aymoré...
- TODOS - Memória - Remorso - Compromisso
- Voz M - Pelas cercas farpadas dos nossos bandeirantes, pela cachaça integradora na boca dos guerreiros, pelo açúcar servido com cianu reto no paralelo 11, pela prepotência da tutela e o sarcasmo da emancipação...
- TODOS - Memória - Remorso - Compromisso
- Voz F - Pela cruz inscrita na espada dos saqueadores, pela devastadora Civilização que se pretende cristã, pelas catedrais assantadas no coração dos templos índios, pelo Evangelho da Liberdade, feito decreto de cativo.